



## **O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP NA FORMAÇÃO DOCENTE, NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO RESIDENTE E NA ROTINA PEDAGÓGICA NA ESCOLA-CAMPO**

**Roseli Bodnar<sup>1</sup>**

### **Introdução**

“É preciso uma aldeia para se educar uma criança”. (Provérbio africano).

O Programa de Residência Pedagógica – PRP<sup>2</sup>, da CAPES, “tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022).

A Universidade Federal do Tocantins - UFT, concorreu ao edital do PRP, no pleito 2022/2024, com subprojetos em diversas áreas das licenciaturas, em seus 07 Câmpus: Araguaína, Arraias, Gurupi, Palmas, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis, sendo contemplada ao todo com 240 bolsas.

A UFT está em processo de desmembramento, dando origem a uma nova instituição, a Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Neste contexto, a UFNT ficou com os Câmpus de Araguaína e de Tocantinópolis, mas as instituições ainda não estão desatreladas juridicamente. Por isso, a UFT segue tutora da UFNT e trabalhando em parceira até a finalização desse processo.

No edital do PRP 2022/2024, ainda trabalhamos com o conjunto das licenciaturas dos sete Câmpus da UFT. Aprovamos institucionalmente junto à CAPES, 3 subprojetos de Pedagogia, nos Câmpus de Miracema, Palmas e Arraias; 02 subprojetos de Geografia, nos Câmpus de Araguaína e Porto Nacional; 02 subprojetos de Língua Portuguesa, em Araguaína e em Porto Nacional; 02 subprojetos de Ciências Biológicas, em Araguaína e em Porto Nacional; 02 subprojetos de História, em Araguaína e em Porto Nacional; 01 subprojeto de língua inglesa, em Araguaína; 01 subprojeto de Matemática, em Arraias; 01 subprojeto de Educação Física, em Miracema; 01 subprojeto interdisciplinar de Artes Cênicas/Teatro e Música, no Câmpus de Palmas; 01 subprojeto de Física, em Araguaína; 01 subprojeto de Filosofia, em Palmas.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: rosebodnar@uft.edu.br.

<sup>2</sup> A partir da primeira menção, ao longo do texto, usaremos a sigla PRP.



São objetivos deste artigo refletir sobre os impactos do PRP na formação de nossos residentes, na identidade profissional, na escola em que atuam, construindo um elo entre a universidade e a educação básica.

A metodologia parte de um estudo bibliográfico e análise de dados colhidos a partir das visitas realizadas *in loco* em todos os subprojetos da UFT, em reuniões presenciais com os docentes orientadores, preceptores, residentes e visitas as escolas municipais e estaduais que recebem o programa.

Desta forma, a UFT oferta o PRP de Norte a Sul do Estado do Tocantins, tendo realidades e contextos muito diferentes, tanto no perfil do licenciando como das escolas que recebem o programa. A partir disso, a proposta deste artigo é apresentar o impacto do PRP na formação docente e na identidade dos residentes que atuam nos subprojetos da UFT, criando um mapa com os municípios atendidos, o perfil dos residentes e o contexto das escolas em que o PRP atua neste presente edital.

## **Resultados e Discussão**

A Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022, do Programa Residência Pedagógica - CAPES (BRASIL, 2022), em seu art. 13 descreve o trabalho conjunto e em parceria entre a universidade e a rede de educação básica, nas esferas municipais e estaduais. Em seu art. 4 destaca os objetivos do programa.

Como coordenadora institucional – CI, da Universidade Federal do Tocantins – UFT construímos um calendário de visitas *in loco* a todos os subprojetos que compõe o projeto institucional e as escolas-campo que recebem o Residência Pedagógica. Nas visitas foram realizadas reuniões com os bolsistas de cada subprojeto, sendo, docente orientador, preceptores e residentes. Na reunião abordamos vários assuntos entre eles relatos de como está o andamento do subprojeto, a organização dos grupos de estudantes residentes, as várias experiências advindas do trabalho nas escolas e das dificuldades quem tem enfrentado. A partir dessas visitas destaco alguns impactos do PRP na formação docente do nosso licenciando, na construção da identidade profissional deles e na nova rotina pedagógica observada na escola-campo advinda da chegada dos residentes do programa. Após as rodas de conversas em todos os subprojetos, realizamos visitas as escolas para conhecer a gestão, a equipe pedagógica, o trabalho realizado pelos preceptores da área e o entorno de cada instituição escolar.

O local e o ambiente escolar são muito importantes para os docentes orientadores, preceptores e residentes para que sejam pensadas estratégias para o ensino e aprendizagens das crianças e adolescentes. As escolas-campo que recebem o PRP tem realidades distintas,

algumas com boa estrutura físico-estruturais e outras que precisam de adequação para que seja pensada para a realidade da região Norte, com temperaturas muito elevadas em seis meses do ano e chuvas torrenciais nos outros seis meses. Poucas escolas apresentam espaço lúdico e de convivência, apresentando em sua maioria espaços com poucas árvores e gramados. Algumas escolas tornaram-se de tempo integral e estão passando por reformas para se adequar a nova proposta pedagógica.

Percebemos em nossas visitas que os residentes impactam a escola-campo, sobretudo, ao planejar, junto com o preceptor e o docente orientador atividades que utilizam espaços dentro da escola e locais alternativos no processo de ensino aprendizagem, como praças, parquinhos, hortas, bosques frutíferos, entre outros.

As ações e as atividades estão sendo desenvolvidas, conforme previsto em cada subprojeto, com encontros semanais, para oficinas, estudos e planejamento, cada grupo em seu município e em sua escola-campo. Em geral, a atuação na docência se dá uma vez por semana, sob supervisão do preceptor dentro da escola e da sala de aula. Contudo, os residentes passam muitos dias na escola-campo nas reuniões, nos planejamentos e no auxílio ao preceptor na elaboração/construção dos materiais pedagógicos e nos eventos da escola.

Portanto, nas visitas observamos que o planejamento e a atuação docente dos residentes seguem um rigoroso planejamento anterior, no entanto, durante as atividades em sala de aula, os residentes em comum acordo com os preceptores têm liberdade para fazer pequenas mudanças conforme a necessidade e para se adequar a alguma situação indicada pela escola-campo.

Os residentes têm feito propostas lúdicas, com planejamento interdisciplinar, com contação de histórias, produção literária de textos escritos por estudantes, principalmente nos gêneros teatrais, em prosa e lírico, musicalização infantil, feiras de ciência, de festivais, rodas de capoeira, intervenções artísticas de artes visuais na escola, educação patrimonial com vivências em cidades históricas, oficinas de literatura, língua e cultura indígena<sup>3</sup>, entre outras atividades de produção de conhecimento específico das áreas e culturais. Alguns subprojetos participam de atividades, ações e eventos nacionais e internacionais como, por exemplo, Agenda 2030, ações com os ODS e o Palmas para o brincar, dentro da Semana Mundial do

---

<sup>3</sup> De acordo com dados do estado do Tocantins, a partir de levantamento do IBG, estima-se uma população acima de 14 mil indígenas, distribuídos em nove etnias: Karajá, Xambioá, Javaé (que forma o povo Iny) e ainda os Xerente, Apinajé, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro (Cara Preta) e Pankararu. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/povos-indigenas-integram-colcha-de-retalhos-da-cultura-tocantinense/3pkblnxoqbqx>

Brincar<sup>4</sup>. Eventos que discutem as metas e ações de sustentabilidade, discussões sobre a historiografia e a memória como os eventos produzidos sobre a Guerrilha do Araguaia e a memória como um direito na educação básica. Preceptores das escolas-campo que se inscrevem em editais de prêmios locais, regionais e nacionais, a partir de vivências e de pesquisas realizadas em sala de aula.

Outro impacto observado em sala de aula a partir da presença dos residentes é quanto a leitura. Todos os residentes, independente da área do subprojeto, fazem o momento de leitura dentro de sala de aula. Essas práticas de leitura em sala de aula visam melhorar o ensino e para tornar o estudante um leitor proficiente e ativo. A escola-campo tem colhido os resultados dessa rotina de ler todos os dias e em todas as áreas do conhecimento.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, valoriza as ações lúdicas de ensino e aprendizagem, marcando como necessária retomar as experiências vivenciadas em anos anteriores de formação. Essa retomada precisa articular as experiências anteriores e as atuais, em que o estudante apresente “novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BRASIL, 2018, p. 58).

Estão sendo trabalhados os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que são planejadas aulas que possuem elos entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, fazendo conexão com as experiências trazidas pelos estudantes e a realidade que o circunda. Ainda, faz-se importante destacar que os residentes fazem uso das TIC's, mas também utilizavam vários jogos e materiais analógicos ou desconectados (também chamados off-lines), mesmo nas escolas que possuem internet.

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental – Anos finais – os estudantes se deparam com desafios mais complexos, especialmente “devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas” (BNCC, 2018, p. 60). A BNCC frisa que se faz importante “fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BNCC, 2018, p. 60).

---

<sup>4</sup> Idealizado pela Prefeitura de Palmas com o apoio da Secretaria Municipal da Educação (Semed), o evento leva centenas de famílias a acompanharem as crianças nas atividades lúdicas e recreativas na Praça principal de Taquaruçu, no Parques dos Povos Indígenas e Cesamar e no Ginásio Ayrton Senna.

Nas visitas foi observado que todos os subprojetos que compõe o Projeto Institucional da UFT, apresentam aos estudantes das escolas públicas materiais e jogos virtuais, utilizando as TIC's, bem como também materiais e jogos desconectados, produzidos a partir de sucatas. São os estudantes das escolas que elaboram e confeccionam os jogos de alfabetização, jogos de leitura, jogos de tabuleiro, jogos de memória, robótica com sucata, games com elementos dos jogos para tornar o processo de aprendizado mais dinâmico e ter mais envolvimento dos estudantes em sala de aula. Os jogos educativos e as plataformas de aprendizagem são importantes para desenvolver habilidades como memória, concentração e criatividade.

Depois de prontos os jogos e/ou materiais criativos e lúdicos, os estudantes jogam em sala de aula e nos intervalos. O conteúdo dos jogos engloba conhecimentos de matemática, português, história, geografia, biologia, sociologia, antropologia e os temas contemporâneos transversais – TCTs. Os TCTs, na BNCC (BRASIL, 2018, p. 19), garantem aos estudantes acesso aos vários conhecimentos que possibilitem um diálogo com a formação e o mundo do trabalho, inserção cidadã na sociedade, respeito à democracia e as leis. Também permite que o estudante conheça e respeite as características regionais e locais, a sua cultura, traços da economia e vocação para o trabalho em sua região.

Nos Festivais Artísticos e Culturais (Show de talentos) desenvolvidos dentro das escolas, os estudantes cantam, dançam, tocam instrumentos, interpretam. Muitas músicas e poemas são cantados/interpretados em língua inglesa, em geral, como uma atividade do subprojeto de inglês dentro da escola. Outro fato marcante é a presença do slam (é uma competição de poesia falada/declamação em espaços públicos)<sup>5</sup> que são inspirados em temas do cotidiano das crianças e dos adolescentes. É um espaço livre para falar sobre aquilo que os estudantes vivem e seu contexto, através dos versos declamados.

### **Considerações finais**

O texto apresentado teve como objetivo apresentar a vivência e experiência de Coordenador Institucional, acerca do PRP na UFT, enquanto política pública de formação de professores no contexto de realização dentro do Estado do Tocantins e que faz parte de um termo de cooperação entre a CAPES e a UFT, no edital do PRP 2022/2024.

---

<sup>5</sup> De acordo com Neves (2017, p. 93) “A palavra slam é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma “batida” de porta ou janela, seja esse movimento leve ou abrupto. Algo próximo do nosso “pá!” em língua portuguesa. A onomatopeia foi emprestada por Marc Kelly Smith, um trabalhador da construção civil e poeta, para nomear o *Up-town Poetry Slam*, evento poético que surgiu em Chicago, em 1984”.



O PRP surge como uma política de ampliação da formação inicial de professores, tal como o PIBID, divergindo deste por atuar no eixo da regência. Ao analisarmos o PRP como política pública de formação de professores, encontramos vários documentos que compõem o PRP, como as Resoluções CNE/CP n. 4/2018, n. 2/2017, n.02/2015; LDBEN n. 9.394/96; Portaria GAB n. 38/2018; Constituição Federal (1988); Editais CAPES; Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica; BNCC; BNC-formação.

A partir disso, compreendemos que o PRP busca romper com a clássica distância entre a teoria e a prática docente por meio de uma experiência voltada para os desafios de atuar dentro da sala de aula e na educação básica.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica - PRP; Formação docente; Construção da identidade profissional do licenciando; Escola-Campo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento à CAPES por oportunizar um programa de excelência aos nossos futuros professores em que suas vivências no espaço escolar os tornarão mais preparados e críticos para atuarem nas suas áreas de formação.

Agradecimento à UFT e à UFNT que não mediram esforços para oportunizar que o PRP se concretizasse nas instituições. As PROGRAD's da UFT e UFNT por estarem sempre presentes nas reuniões de equipe de trabalho e por oportunizarem o deslocamento até os Câmpus que abrigam os subprojetos.

Agradecimento aos docentes orientadores, aos preceptores e aos residentes pelo empenho, pela seriedade e pelo entusiasmo em todas as etapas no PRP/UFT.

Agradecimento as redes de ensino municipais e estaduais do Estado do Tocantins que acolheram e receberam o PRP e nossos residentes na escola-campo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015pdf/file>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017>  
Acesso em: 21 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/educacao\\_basica/programa\\_residencia\\_pedagogica](https://www.gov.br/capes/educacao_basica/programa_residencia_pedagogica). Acesso em: 31 jul. 2023.

BRASIL. CAPES. Portaria GAB n. 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BRASIL. CAPES. Portaria CAPES n. 82, de 28 de maio de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_\\_1689649\\_\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES__1689649__Portaria_GAB_82.pdf). Acesso em: 31 de jul de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular: Orientações para o processo de implementação da BNCC. MEC, Brasília, DF, 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em 31 de jul de 2023.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, 30(2), 92-112, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em 31 de jul de 2023.